



O uso de Metodologias Participativas e as Contribuições para Geração de Novos Conhecimentos em Comunidades no Agreste Paraibano

The use of Participatory Methodologies and contributions to the generation of new knowledge in communities in Agreste Paraibano

DANTAS Aylson Jackson de Araujo¹; PEREIRA Micaela Bengina²; PEREIRA FILHO Tarciso Botelho³ SOBRINHO Rosivaldo Gomes de Sá⁴

¹Eng. Agrônomo, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia)- PPGCAG do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, CCHSA. E-mail: agrodantas@gmail.com. ²UFPB-CCHSA, (PPGCAG) micabelle.bp@gmail.com; ³UFPB-CCHSA, (PPGCAG), tarcisobotelho@live.com; ⁴Professor Doutor do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, E-mail: rosivaldo@cca.ufpb.br

Seção Temática: Construção do Conhecimento Agroecológico:

Resumo

O artigo apresenta uma discussão sobre o uso de metodologia participativa na extensão universitária destacando a importância dessa atividade como de grande relevância para a construção de novos conhecimentos. A partir da realização de diagnóstico e experimentação participativa foi possível identificar uma demanda comunitária, refletir sobre suas consequências, e buscar solução durável para enfrentamento da questão. Dessa forma ficou evidenciado que dentre os muitos conhecimentos gerados na universidade poucos são aqueles que refletem sobre as situações sociais e locais, e, no nosso caso, mostrou-nos que soluções simples podem fazer grande diferença no sentido de possibilitar a construção de conhecimentos pautados na sustentabilidade. Para além dos resultados aqui apresentados o projeto conseguiu estabelecer um canal de comunicação com a comunidade que busca o reconhecimento enquanto remanescente quilombola, e isso nos possibilitou trazer tal debate para o meio acadêmico contribuindo para um fazer universitário consciente do seu papel social e envolvido com a construção de conhecimentos que nos permitam sonhar com uma sociedade mais justa e sustentável.

Palavras-chave: Metodologia participativa; Extensão Universitária; Tecnologia.

Abstract

The paper presents a discussion on the use of participatory methodology in University extension highlighting the importance of this activity as of great importance to the construction of new knowledge. From the realization of participatory diagnosis and experimentation was possible to identify a community demand, reflect on its consequences and seek durable solution for tackling the issue. This was evidenced among the many knowledge generated at the University few are those that reflect on the social situations and locations, and, in our case, showed us that simple solutions can make a big difference in the sense of enabling the construction of knowledge based on sustainability. In addition to the results presented here the project managed to establish a communication channel with the community that seeks recognition while remaining quilombola, and that enabled us to bring



this debate to academia by contributing to a University do aware of its social role and involved with the construction of knowledge that allow us to dream of a more just and sustainable society.

Keywords: Participatory methodology; University Extension; Technology

Introdução

O trabalho aqui apresentado resulta de parte das ações desenvolvidas na Comunidade Negra de Camará, localizada no município de Remígio, estado da Paraíba, e que nos últimos anos tem se organizado em busca do reconhecimento enquanto remanescente quilombola.

Objetivamos discutir como uma proposta extensionista contextualizada é capaz de identificar demandas e contribuir para a melhoria das condições técnicas de práticas tradicionalmente desenvolvidas, visando a economia de mão-de-obra e a conservação dos recursos naturais existentes na comunidade.

Ao fazermos tal discussão orienta-nos a perspectiva agroecológica, a partir da definição apresentada por Caporal e Costabeber (2004) para os quais a agroecologia é uma ciência que se fundamenta em compreender a interação do ser humano e do ambiente buscando desenvolver ferramentas que possibilitem a garantia da produção associada à conservação dos recursos naturais, objetivando a construção de padrões de desenvolvimento rural mais sustentável.

. [...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENTT, 1985, p. 14)

Ao falarmos em experimentação participativa, temos como referência relação que a agricultura familiar estabelece com o agroecossistema, cuja necessidade de coexistência orienta a adoção de práticas social e ambientalmente sustentáveis. Portanto, reconhecemos no saber local o ponto de partida para tal processo, sendo a experimentação a prática que permitiu o acúmulo de conhecimentos durante gerações.

Segundo Thiollent (2000), o uso da metodologia participativa permite a capacitação dos atores sociais no sentido da construção do seu projeto e da implementação das ações pensadas conjuntamente e, no contexto de um processo participativo, criam-se possibilidades de uma expressiva interação entre todos os participantes do projeto de extensão.

Como aponta Freire (1987), a partir da reflexão sobre seu mundo é que as pessoas podem tomar conscientização sobre sua condição de vida. Desta forma, consideramos o diálogo entre os saberes locais e a produção científica como



essencial para a criação de um espaço para elaboração de “pistas” não somente para identificação e hierarquização dos problemas, mas também para busca por soluções.

Dentre outras ações desenvolvidas pelo projeto junto à comunidade Camará, nos deteremos aqui na discussão e compreensão de como uma prática relativamente simples e acessível aos agricultores ainda não se estabelecera nas atividades rotineira e de que forma as práticas tradicionais, mais dispendiosa em recurso financeiros e naturais, podem ser modificadas a partir do diálogo e da construção de novos conhecimentos possibilitado pela interação entre os conhecimentos empíricos e científicos a partir de ações da extensão universitária.

Material e Métodos

Visando o alcance dos objetivos propostos, buscou-se utilizar metodologias participativas com destaque para experimentação participativa a pesquisa-ação. Segundo thiollentt (1985), a ideia de pesquisa-ação,

A partir dessa concepção e amparados sob a perspectiva metodológica participativa, as ações desenvolvidas partiram da realização de um diagnóstico da comunidade e da observação cotidiana das tarefas desenvolvidas. De acordo com concepção apresentada Coelho (2005), segundo a qual a prática das orientações técnicas ocorrem na relação intersubjetiva foi, a partir do diálogo com a comunidade, que se chegou à proposta de experimentação participativa visando a introdução de uma roçadeira manual, movida a gasolina, como alternativa à prática da capina tradicionalmente utilizada no manejo dos pomares de citrus existente naquela comunidade

Essas concepções nos orientaram a discutirmos como os agricultores a importância do solo na manutenção dos pomares e como o manejo adotado pode contribuir para a sua manutenção ou degradação. Como o cultivo de citrus é a principal atividade econômica na comunidade é também aquela que mais requer o uso de investimento de recursos financeiros para a contratação de mão-de-obra. Tomando conhecimento dessa situação foi sugerido aos agricultores a experimentação do uso de roçadeira mecânica em substituição ao uso das enxadas. Tendo obtido a concordância deles, como recurso do projeto foi adquirida uma roçadeira a Gasolina Makita2 tempos RBC411 - 40,2cc - 1,97Hp - com capacidade do tanque de gasolina 1,1L e peso de aproximadamente 7,3kg. Os primeiros contatos com a nova máquina foram realizados em oficinas para instruções sobre o manejo seguro do equipamento, seguido de práticas de roçagem. A máquina foi deixada para uso comunitário sob a responsabilidade da associação local e após duas semanas fora realizada mensurações sobre o rendimento do trabalho com o uso do novo equipamento, cujos resultados serão apresentados a seguir.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos nas mensurações e acompanhamentos do uso da roçadeira nas práticas comunitárias, constatamos que para um hectare de pomar, se adotados a capina com o uso de enxada são gastas aproximadamente 16 horas (2 dias) de serviço a um custo de aproximadamente R\$ 70,00. Se a opção for pelo roço com uso de estrovena o tempo de serviço necessário é de aproximadamente 3,5 horas e um custo de aproximadamente R\$ 13,00 e para o mesmo serviço realizado com a roçadeira são necessárias em média 1,5 horas a um custo aproximado de R\$ 12, 20, deste R\$ 5,60 de combustível e R\$ 6,60 com mão-de-obra. Os cálculos foram feitos considerando-se o valor de R\$ 35,00 o valor praticado na época por um dia de serviço com jornada de trabalho de 8 horas.

Como pode ser observado e discutido na comunidade o uso da roçadeira apresenta-se mais econômico em tempo e dinheiro. Segundo depoimentos dos agricultores que manusearam a máquina, o trabalho é menos desgastante, pois permite que se trabalhe em pé e não exige muito esforço físico no manejo do equipamento e, além disso, essa atividade se adequa melhor á perspectiva de agroecologia por permitir a que o mato roçado forme uma cobertura morta que irá proteger o solo e contribuir para a manutenção da sua fertilidade.

Confirmados tais resultados permanece a pergunta: Se a roçadeira é mais econômica e menos desgastante fisicamente por que o seu uso ainda não está popularizado? A resposta, como pode parecer simples, porém emblemática. Primeiro porque constatamos a falta de conhecimento sobre os benefícios que esta tecnologia simples pode trazer ao agricultor. Todos os envolvidos nas oficinas estavam tendo contato com este equipamento pela primeira vez e; segundo, porém não menos importante, o custo da máquina que é de aproximadamente R\$ 1.600,00. Apesar de não ser um valor exorbitante passa a ser um custo significativo para famílias que tem renda média mensal entre R\$ 600,00 e 800,00. Feitas as discussões e considerações sobre os resultados obtidos a roçadeira foi doada a comunidade como um bem coletivo e continua sendo utilizada pelos agricultores já familiarizados com o seu uso e experimentada por novos usuários.



CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos em nossa experiência junto a comunidade podemos concluir sobre a importância e relevância da extensão universitária como mecanismo de aproximação entre a universidade e as comunidades sendo o resultado dessa interação benéfico a ambas, por permitir que sejam realizadas pesquisas e experimentos que contribuem para a formação de profissionais com vivência e práticas comunitária e, por outro lado, possibilitem que essas práticas atendam a demandas existentes nas comunidades gerando reflexões e construção de novos conhecimentos. A realidade nos mostrou que práticas simples, entre pessoas simples, podem fazer grandes diferenças.

Fica evidenciada também que a metodologia participativa e o diálogo estabelecido entre a equipe técnica e as pessoas da comunidade é a base para a construção de relações de compromisso fundamentados na amizade e no respeito, caminho pelo qual poderão ser trilhados novos rumos para a construção de uma universidade consciente do seu papel social e envolvida com a construção de conhecimentos que nos permitam sonhar com uma sociedade mais justa e sustentável.

Referências Bibliográficas

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

COELHO, F.; M. G. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos**. Viçosa: Editora da UFV, 2005.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1985.

_____. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: THIOLLENT, M.; ARAUJO FILHO, T.; SOARES, R.L.S. (coord.). **Metodologias e experiências em projetos de extensão**. Niterói: EDUFF, 2000.